



Paris, 13 de Setembro de 1913

Gordo.

Das suas cartas só uma chegou-me às mãos. Esta é a quarta que escrevo à V.ª a ultima ja foi daqui de Paris onde estou ha 15 dias. Os effeitos da cura de Vichy e da estada na Suissa só aqui se manifestaram de modo satisfatorio: o meu armar depois de muito regimen e varios tratamentos desapparecer. Voltei a passar bem e ja estou alliviado dos rigores da dieta. Digam os medicos que com mais um ou

dois gemêos à Europa poderia mesmo  
fazer curado. A receita mas é má  
mas o seu uso é difficil e caro. Em-  
fim sempre é uma esperança e o  
afegal. a consola.

Já recebi acompanhada da res-  
pectiva factura a ma mala do  
Bon. Laschi; por estes dias vou receber  
a do Alexander. Das dois malões e  
como a minha bagagem já é grande  
estou com medo da alfandega. Mas  
têm graça nenhuma pagar-se direitos  
de umas tantas coisas que aqui se  
manda trazer ou daqui se leva, pois  
prezimos a V. que as malas são grandes  
para que tome alguma providencia no  
sentido de evitar qualquer implicancia

de Alfordge. As mais malas estas  
em meu nome e não como minhas  
bagagens. Talvez pare tudo perfeito.  
muito bem; mas não há nada como  
o andar fumado.

Paris está magnifico: lindos dias  
e noites frescos. Sem dúvida começa  
a se preparar para a boa estação  
que me está chegando.

De politica não me animo a  
falar senão na sua eleição para  
senador que foi a unica coisa  
boa que até se fez. Já vi o resul-  
tado da eleição, embora incompleto,  
mas já sufficiente para se prever  
o resultado final. Por este mais  
um abraço à V. mãe que fiquei  
mesmo muito satisfeito com a

ma entrada de para o Senado.

Recomendo. um milto aos seus e  
aqui te minto vendidos de

sol<sup>o</sup> e mil<sup>o</sup> am.

Thomaz.

